BANCO DE SEMENTES CRIOULAS: estratégias para manutenção e conservação da agrobiodiversidade em comunidades rurais de Amélia Rodrigues, Bahia

Ravel C. de Carvalho[1,2], Marina S. de Castro[3]
[1]Discente Bacharelado em Agronomia, Departamento de Ciências Biológicas - UEFS, [2]bolsista PROEX, [3]Professor Orientador, Departamento de Ciências Biológicas - Centro de Agroecologia Rio Seco, Cearis - UEFS

Com o objetivo de incentivar e fomentar iniciativas de resgate, conservação e uso de sementes entre outros materiais propagativos de variedades crioulas, tradicionais ou locais, foi implantado em agosto de 2018, o Banco de Sementes Crioulas do Centro de Agroecologia Rio Seco (BSC/CEARIS) da UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana. O BSC/CEARIS é uma iniciativa que nasce com a perspectiva de funcionar como banco "MATRIZ - MÃE" de sementes para estimular a formação de estratégias para a conservação da agrobiodiversidade em comunidades rurais de agricultores familiares e comunidades tradicionais no município de Amélia Rodrigues. A implantação se deu através da organização entre estudantes, professores, agricultores e técnicos que atuam e atuaram no CEARIS, concretizando-se por meio da aprovação de um projeto de bolsa pelo programa de extensão universitária da UEFS, onde além da formação e organização em espaço físico foi implantada uma metodologia de gestão na perspectiva comunitária. O BSC/CEARIS vem desenvolvendo atividades de formação e organização para trabalhar com sementes crioulas em parceria com associações dos agricultores e agricultoras rurais. O banco de sementes CEARIS busca trabalhar principalmente com as variedades cultivadas nas comunidades parceiras, onde além da reprodução dessas sementes em campo, a partir de suas identificações, há a perspectiva de buscar o repatriamento dessas variedades pelo CENARGEM. O formato de gestão comunitária elaborado para o BSC/CEARIS fora desenvolvido através de pesquisas bibliográficas de materiais técnicos, cartilhas e trabalhos científicos de experiências com gestão comunitária de Bancos de Sementes, trazendo uma experiência prática de organização e gestão que possa servir de base na construção de experiências coletivas na conservação das sementes junto as comunidades. Atividades como rodas de conversa e visitas as propriedades e aplicação de questionários vem sendo realizadas com o intuíto de coletivizar os debates e conhecimentos sobre as sementes crioulas. A realidade em que se encontra as comunidades em relação ao tema e quais iniciativas puderam ser traçadas para uma transformação da realidade, lançando mão de metodologias que ajudaram na compreensão mais ampla dos agricultores/ras sobre suas realidades e na tomada decisões constituem resultados diretos obtidos.

PALAVRAS-CHAVES: AGROBIODIVERSIDADE. AGROECOLOGIA. SEMENTES CRIOULAS. AGROECOSSISTEMAS.

FONTE DE FINANCIAMENTO: UEFS/PROEX.